

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JACQUELINE SILVA MEIRELES

QUALIDADE DE VIDA DOCENTE *VERSUS* SÍNDROME DE BURNOUT: desafios e perspectivas contemporâneas

LUZIÂNIA-GO

2016

JACQUELINE SILVA MEIRELES

**QUALIDADE DE VIDA DOCENTE *VERSUS* SÍNDROME DE BURNOUT: desafios
e perspectivas contemporâneas**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação
em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás -
UEG, como requisito de obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Esp. Daniel Pereira da Silva

LUZIÂNIA-GO

2016

JACQUELINE SILVA MEIRELES

QUALIDADE DE VIDA DOCENTE *VERSUS* SÍNDROME DE BURNOUT: desafios e perspectivas contemporâneas

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Luziânia, como requisito parcial para à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Espec. Daniel Pereira da Silva

Luziânia – GO _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Nome: _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Resultado _____

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e às minhas filhas, Rhayssa Meireles Rodrigues e Layssa Meireles Rodrigues, que souberam conviver com a ausência que se faz necessária. Dedico especialmente a minha mãe que é minha fonte inspiradora.

Agradeço a Deus, todo poderoso, que levantou nos momentos difíceis ao longo desta trajetória e fez realizar-se um sonho tão importante em minha vida. Agradeço a todos os meus familiares que estiveram comigo nesta jornada árdua, porém gratificante. Agradeço especialmente às minhas filhas, Rhayssa Meireles Rodrigues e Layssa Meireles Rodrigues, pois tiveram paciência para suportar minha ausência. À minha grande amiga, Gilda Maria Rodrigues, pelo apoio, incentivo e compreensão me fazendo entender que eu seria capaz de realizar esta pesquisa. Você é um anjo em minha vida! Muito obrigada a todos por sua generosidade, paciência e compreensão. Agradeço a Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Luziânia – e a todos os meus professores do curso de Pedagogia.

•

“Se achar que precisa voltar, volte!
Se perceber que precisa seguir, siga!
Se estiver tudo errado, comece novamente.
Se estiver tudo certo, continue”.

(Fernando Pessoa)

RESUMO

Os sistemas educacionais contemporâneos têm exigido do professor uma série de atitudes habilidade e competências que lhe são cotidianamente, explícita ou implicitamente cobradas. Este, por sua vez, tem sido coadjuvante passivo no que se refere à exposição de suas particularidades subjetivas idiossincráticas. Diante disso, a proposta deste trabalho é instigar debates voltados à saúde emocional do professor objetivando à prevenção da síndrome de Burnout. Para tanto, a base referencial teórica e metodológica enveredaram entre o levantamento e discussões teóricas complementadas por um estudo de caso. Em complementação para o embasamento entre os teóricos e o estudo de caso, foi aplicado um questionário de pesquisa, com para que a entrevistada. O questionário é composto de 20 (vinte) questões fechadas cuja soma dos resultados, de 01 (um) a 05 (cinco) indicam se há o desenvolvimento da síndrome de Burnout. A discussão dos resultados apontou para necessidade da valorização do professor enquanto agente ativo durante o processo de ensino e aprendizagem. Salientaram para o fato de que a síndrome de Burnout ocasiona em efeitos nocivos para a saúde emocional do professor.

Palavras-chave: Saúde emocional; síndrome de Burnout; Valorização profissional.

ABSTRACT

The contemporary educational systems have required a number of teacher attitudes ability and skills that are you are daily, explicitly or implicitly charged. This, in turn, has been supporting passive as regards their exposure idiosyncratic subjective characteristics. Therefore, the purpose of this work is to instigate discussions focused on emotional health teacher aiming to prevent burnout. Therefore, the theoretical and methodological framework based embarked between the survey and theoretical discussions complemented by a case study. In complement to the basement between the theoretical and the case study, a questionnaire was applied research, with for the interview. The questionnaire consists of twenty (20) questions closed the sum of the results of 01 (one) to 05 (five) indicate whether there is the development of burnout. The discussion pointed to the need for enhancement of the teacher as an active agent in the process of teaching and learning. They pointed out to the fact that burnout brings in harmful effects on emotional health teacher.

Keywords: Emotional health; Burnout syndrome; Professional development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. CAPÍTULO I: REVISÃO DE LITERATURA.....	12
1.1. Doença ou enfermidade?.....	12
1.2. Síndrome de Burnout: algumas considerações e consequências.....	13
1.2.1. Diagnose da escola-campo: Escola Municipal Carlos Alberto Brandão Ferreira.....	15
1.2.2 Organização administrativa.....	16
1.2.3 Organização curricular.....	18
1.2.4 Objetivos.....	19
1.2.5 Princípios norteadores.....	20
1.2.6 Avaliação.....	21
2. CAPÍTULO II: PRECURSORES ASSINTOMÁTICOS DA SÍNDROME DE BURNOUT.....	23
2.1 Antecedentes potencializadores da enfermidade.....	23
2.2 Desenvolvimento psicossomático.....	24
3. CAPITULO III: MEDOTOLOGIA DA PESQUISA.....	25
3.1 Análise e discussões.....	26
4. CONCLUSÃO.....	27
5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
6. ANEXOS.....	31
6. 1 ANEXO-A CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	31
6.2 ANEXO-B. TERMO DE CONSENTIMENTO DA DIREÇÃO DA ESCOLA.....	32
6.3 ANEXO-C. TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA.....	33
6.4 ANEXO-D. TERMO DE CONSENTIMENTO DO PROFESSOR.....	34
6.5 ANEXO-E. TERMO DE AUTENCIDADE.....	35
6.6 QUESTIONÁRIO APLICADO.....	36

Introdução

Contemporaneamente as sociedades ocidentais vêm adquirindo uma série de doenças psicológicas crônicas devido ao excesso de afazeres cotidianos. Com o advento das tecnologias – quer seja de uso doméstico, quer seja de uso profissional –, acreditava-se que as pessoas teriam mais tempo para que pudessem dedicar atenção às atividades que não estivessem relacionadas ao trabalho remunerativo. No entanto, o que se observa é exatamente o contrário.

Nos ambientes escolares, os desafios cotidianos aliados as relações nem sempre consensuais entre professores e alunos, vem potencializando o desgaste psicológico e emocional, sobretudo em professores, por estes manterem constantes contatos interpessoais. Como consequência do excesso de atribuições impostas a este grupo de profissionais de educação, há o desenvolvimento de síndromes adquiridas e potencializadas no ambiente escolar cujos reflexos alteram significativamente sua vivência pessoal.

O constante estado de tensão emocional aliado ao estresse, dentre outras consequências nocivas à saúde, há o desenvolvimento da síndrome do esgotamento profissional, comumente denominada síndrome de Burnout, que consiste em uma das síndromes do esgotamento profissional que alteram o comportamento psíquico, emocional e físico descritos através de estudos e pesquisas coordenadas pelo médico Herbert J. Freudenberger (1926–1999).

O objetivo geral desta pesquisa consiste em estudo de caso sobre as consequências pessoal e profissional que a síndrome de Burnout acarreta no professor. Dentre os objetivos específicos, pretende-se realizar estudos com embasamentos teóricos que englobam a problemática em voga; comparar e associar os levantamentos de estudos semelhantes entre si. Devido a crescente insatisfação de professores sobre as condições psicológicas pelas quais estes profissionais vêm passando no ambiente escolar. O referido trabalho de conclusão pode trazer à luz recomendações pertinentes para que os efeitos nocivos em sala de aula exerçam o mínimo de impactos negativos na qualidade de vida pessoal e profissional do professor.

Para corroborar o estudo em questão, a arquitetura metodológica consistirá na modalidade de pesquisa através da aplicação de roteiro de entrevista semiestruturado e estudo de caso, acrescidos de receituários médicos que, porventura, tenham sido prescritos para o paciente.

À guisa de contribuição para estudos posteriores, a temática aqui pesquisada tende, dentre outras, ser parte integrante de estudos auxiliares na redefinição pedagógica no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem cuja ênfase seja o impacto mínimo que as diversidades e adversidades venham a provocar o desenvolvimento da síndrome.

Mediante os expostos, a fundamentação teórica deverá ter como pressupostos autores que, direta ou indiretamente, direcionam seus estudos à melhoria da qualidade de vida do professor. Para tanto, pretende-se inserir os embasamentos de autores como Nicola Abbagnano (1998), Paulo Freire (1987,1996), Silva (2011), Tamayo e Trúccoll (2016).

CAPÍTULO I: REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Doença ou enfermidade?

Existem diversos fatores sintomáticos e assintomáticos que alteram o comportamento psicológico e social sobretudo em professores. Uma doença pode ser adquirida sob diversas formas, porém, fazem-se necessárias algumas considerações sobre o que seja uma doença. De acordo com o Dicionário Médico (2016), “enfermidade, moléstia, afecção; processo mórbido definido que se manifesta por uma série de sintomas e sinais mais ou menos constantes”. As conceituações antecedentes apontam para o fato de que doença, enquanto conceito, engloba uma série de manifestações inatas ou adquiridas.

O dicionário Houaiss (2004) pontua doença como “1. Distúrbio de saúde de um humano, animal, etc, manifestada por sintomas; enfermidade, moléstia. 2. Mania ou vício (Houaiss, 2004, p. 258). Em complementaridade, o dicionário Michaelis (2016) a conceitua “1. Falta de saúde, achaque, enfermidade, indisposição, moléstia. 2. Processo mórbido definido, com sintomas característicos, que podem afetar o corpo todo ou uma ou várias de suas partes” [...]. Observa-se em ambas pontuações a utilização do termo “enfermidade” assim sendo, a síndrome de

Burnout, do ponto de vista conceitual, será denominada como uma enfermidade psicossomática adquirida, conforme pontuaremos em momentos posteriores.

As condições socioambientais do ofício docente estão cada vez mais complexas devido à própria complexidade heterogênea existente na sala de aula. O atual quadro de transferência de responsabilidades da educação familiar para a escola, compromete sobremaneira a eficiência e a eficácia pedagógica ao longo do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista a sobrecarga psicológica e emocional a qual o professor está exposto.

Acrescente-se daí o fato de muitos professores estarem insatisfeitos com o não reconhecimento destes, pelo Estado e parte da sociedade, como imprescindíveis à formação de cidadãos. Diante disso, o estresse traz a reboque diversos outros agentes nocivos à saúde humana como, por exemplo, síndrome do esgotamento profissional, isto é, a síndrome de Burnout.

1.2 Síndrome de Burnout: algumas considerações e consequências

Os sinais ou sintomas que demonstram o desgaste profissional, têm como uma das consequências o desenvolvimento da síndrome de Burnout, sendo esta para Batista (2010), “um fenômeno psicossocial em resposta crônica a agentes estressores interpessoais comumente encontrados em profissionais que mantêm contato direto com outras pessoas” Baião e Cunha (2013, *apud* BATISTA et al 2010).

Tais percepções são corroboradas por Tamayo e Tróccoli (2002) ao afirmarem que:

Burnout (esgotamento profissional) é definido como uma síndrome psicológica decorrente da tensão emocional crônica no trabalho. Trata-se de uma experiência subjetiva interna que gera sentimentos e atitudes negativas no relacionamento do indivíduo com o seu trabalho (insatisfação, desgaste, perda do comprometimento), minando o seu desempenho profissional e trazendo consequências indesejáveis para a organização (absenteísmo, abandono do emprego, baixa produtividade). O Burnout é caracterizado pelas dimensões: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal (TAMAYO e TRÓCCOLI, 2002, p. 37).

Os sintomas desenvolvidos pela síndrome de Burnout não são isolados, e sim resultantes etapas e situações cotidianas que ocorrem no ambiente de trabalho

docente. A exigência multidimensional que o ambiente escolar exige do docente como, por exemplo, data para entrega de avaliações para a coordenação, aplicação, correção e entrega de resultados de avaliações formais e informais; projetos multidisciplinares e interdisciplinares; acompanhamento formal do desempenho individual e coletivo dos alunos; reunião com pais, acrescidas aos trabalhos que este leva para concluir em casa; devolutivas nem sempre positivas e o acompanhamento e cobrança por parte dos gestores nem sempre seguidas por pontuações positivas, intensificam a pressão psicológica com efeitos nocivos à saúde.

Assim, diante de tantas adversidades os vínculos afetivos vão sendo substituídos pela aversão às relações interpessoais que, aliado a outros fatos, fazem com que o docente desenvolva aversão a ambiente escolar e às pessoas que dele fazem parte. Silva (2011) atenta para o fato de que

O professor é o profissional que trabalha com ser humano, cuida, portanto do desenvolvimento do outro e tem como objetivo a aprendizagem. Está na base do seu trabalho o aspecto relacional, humano, implicando na sedução do aluno pelo desejo de aprender. Assim, a relação afetiva entre professor e aluno é fundamental para que o objetivo seja alcançado (SILVA, 2011, p. 03).

A sensação de incapacidade e a desvalorização remuneratória completam o quadro negativo. Há uma clara consciência de que a educação é ideologicamente determinada sobretudo quando se constatam que “Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica” (Freire, 1996, p.125). Infelizmente há uma clara distinção entre os mais diversos objetivos propostos nos programas políticos e pedagógicos das escolas, enquanto algumas estão preocupadas em formar cidadãos conscientes de suas participações ativas no exercício legal da cidadania, outras estão determinadas a fazer com que seu “público” ingressem nas melhores universidades do país e até mesmo do exterior.

Por mais paradoxal que possa ser nosso sistema escolar, não devemos subestimar ou ignorar o que nossos educandos têm a dizer, a transmitir. É importante salientar sempre que nossos jovens estão precisando de afeto, atenção há uma carência de afetividade e não apenas de bens materiais, pois os mesmos

que preenchem lacunas temporariamente é efêmero. Ademais, “[...] a educação problematizadora coloca, desde logo, a existência da superação da contradição entre o educador e o educando. Sem esta, não é possível a relação pautada, no diálogo [...] (Freire, 2004, p.68)”, observa-se que não há uma efetiva humanização e socialização humana se não houver diálogos construtivos sobretudo, respeitando às diversidades não estratificadamente e sim suas particularidades como componentes que complementam o todo.

1.2.1. Diagnose da escola-campo: Escola Municipal Carlos Alberto Brandão Ferreira

A Escola Municipal Carlos Alberto Brandão Ferreira localiza-se na Rua Eliseu de Melo quadra MNJ lote 01, Setor Fuma em Luziânia-GO. Luziânia situa-se a sessenta quilômetros de Brasília. É uma das cidades mais populosas do Goiás e têm como cidades vizinhas: Cristalina, Valparaíso de Goiás e Cidade Ocidental. O Município de Luziânia (antiga Santa Luzia) tem sua origem vinculada à mineração, que no século XVIII motivou muitos sertanistas ao desbravamento das terras centrais do Brasil.

Deve-se ao paulistano Antônio Bueno de Azevedo a primeira penetração no território que constitui hoje o município de Luziânia quando em fins de 1746, acompanhado de amigos e inúmeros escravos, partiu, da localidade de Paracatu – MG, rumo ao noroeste, até alcançar as margens de um rio ao qual denominou São Bartolomeu, em homenagem ao santo do dia. Em dezembro daquele na, seguiu viagem rumo oeste, fixando residência no local a que a denominou Santa Luzia, em 13 de dezembro de 1746. A fundação do povoado prendeu-se à mineração de ouro existente na região, cuja extração intensificou-se a ponto de, em pouco tempo, contar com cerca de dez mil pessoas, inclusive escravos.

Esta escola iniciou-se em uma casa antiga doada por um morador do bairro, onde funcionavam duas turmas seriadas em três turnos atendendo os alunos da comunidade.

No ano de 1980, esta escola foi fundada com o nome de Escola Municipal Setor Fumal no mandato do prefeito Walter José Rodrigues em 1989, passou a se chamar escola Municipal Chapada de Luziânia, e ampliada em 2002, pelo prefeito Delfino

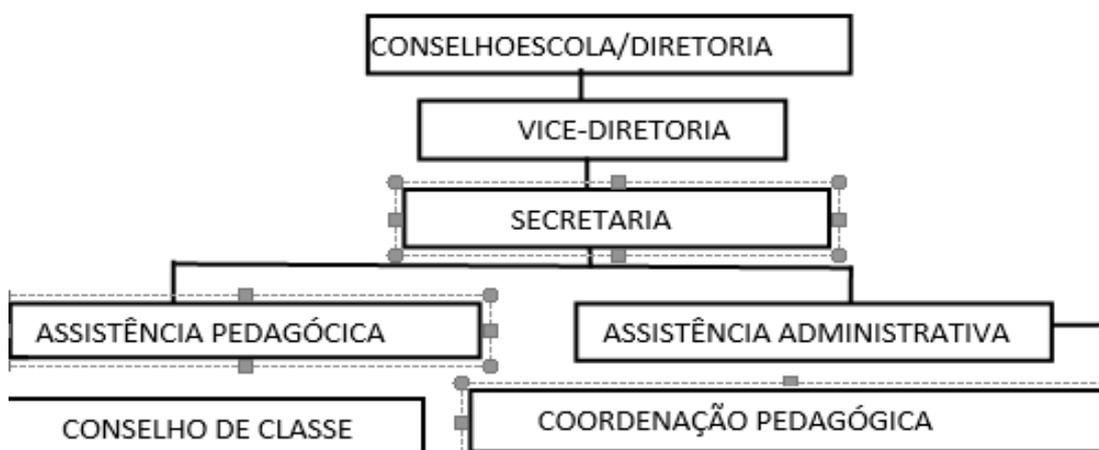
Oclésio Machado sob a gestão da então secretária Municipal de Educação, Indiana Carneiro Machado.

Em outubro de 2011, ela passou a se chamar Carlos Alberto Brandão Ferreira (Padre Teto) uma homenagem que o Vereador Júnior da Celg fez ao padre, o que na época causou muita polêmica entre os moradores da comunidade e funcionários devido à maioria serem evangélicos e a comunidade não ter sido informada de tal projeto, surpreendendo a todos.

No ano de 2013, a escola foi selecionada pelo Prefeito Cristóvão Vaz Tormim para fazer parte do Projeto Escolas Renovadas. A escola tem sua inauguração no dia 19 de dezembro de 2014, e nesta data houve o descerramento da Placa de Inauguração do Novo Prédio Escolar.

1.2.2 Organização administrativa

A organização administrativa de uma Unidade Escolar integrante da Rede Pública de Ensino de Luziânia está explicitamente definida no Regimento Escolar, segundo o qual administrativamente a Escola Municipal Carlos Alberto Brandão Ferreira pode ser visualizada no fluxograma abaixo:



Fonte: Escola Municipal Carlos Alberto Brandão Ferreira, 2016.

Em nível de instalações físicas, a escola conta com nove salas de aulas para atendimento dos alunos nos dois turnos, conta com uma sala de professores com almoxarifado, um pátio coberto com palco, uma cozinha, uma sala

multifuncional, banheiros com cinco repartições por dentro para atendimento dos alunos, uma sala de secretaria, uma sala de diretoria, uma sala destinada a supervisão e biblioteca escolar, três salas para o Mais Educação, dois banheiros para sanitários e chuveiros com acessibilidade, um pátio aberto, bem como um espaço livre para cultivo.

Alguns dos móveis e equipamentos encontrados na Escola são antigos e necessitam de reposição. Atualmente essa Escola necessita de: dois computadores, com impressoras para a sala dos professores; duas mesas grandes para sala de coordenação; mapoteca; uma tela de projeção, ventiladores para as salas de aula.

Em nível de material didático audiovisual, a escola dispõe do seguinte material: dois televisores, dois DVDs, dois aparelhos de som e dois datashows. Aparelhos em plástico: sistema reprodutor (masculino e feminino), quatro caixas de material dourado. Informática: dezoito computadores e uma impressora que é utilizada na Secretaria e na Direção.

A Escola Municipal Carlos Alberto Brandão Ferreira, no corrente ano letivo, conta com uma equipe de 15 professores pós-graduados, 5 merendeiras, sendo uma graduada e outra cursando o nível superior em Química e 5 serventes, duas com graduação, 2 porteiras, 1 supervisora pós-graduada, 1 coordenadora do Programa Mais Educação cursando o nível superior em Pedagogia, 1 diretora com duas pós-graduação e 1 professora da sala multifuncional que atende 30 alunos com dificuldades de aprendizagem e distúrbio de comportamento

Em nível de Coordenação Geral, esta instituição possui: diretor, vice-diretor, encarregada pedagógica e encarregada administrativa. O corpo discente é composto por 405 alunos do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental de nove anos distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino. Atende também uma faixa de 150 alunos no Programa Mais Educação contando com seis monitores que atuam nas seis oficinas no contra turno.

Enfim, esta Escola também possui em sua organização: Caixa Escolar, Conselho Escolar e Conselho de Classe como, importantes bases de sustentação para o desenvolvimento de suas tarefas educativas.

1.2.3 Organização curricular

Neste contexto, além de se tornar um profissional competente, precisa tornar-se cidadão crítico, autônomo e criativo, que saiba solucionar problemas, e que com iniciativa própria saiba questionar e transformar a sociedade “[...] o aluno deve ser sujeito histórico do seu próprio ambiente, buscando desenvolver a consciência crítica que leve a trilhar caminhos para a construção de um mundo melhor” (Moran, 2000, p.71).

A emergente sociedade da informação, cujo impulso se deu a partir da segunda metade do século vinte, com o inegável avanço da ciência e da tecnologia, nos leva a refletir tanto a nível macro como micro a redefinição dos papéis das instituições constitutivas do estado, em nosso caso com destaque a educação escolar, mais especificamente a Escola Carlos Alberto Brandão Ferreira. Se informação e conhecimento são interdependentes, como fica o currículo da escola considerando o imenso universo informacional midiático, televisivo, imagético, gráfico e outros com os quais se relacionam cotidianamente nossos alunos? A resposta é tão complexa para os educadores como para os pais, alunos, direções e outras instâncias que lidam com educação. A crise se instaura na escola, um dos poucos espaços institucionais acessíveis à expressão popular: sua diversidade cultural seus conflitos, seus medos e inúmeros outros sentimentos legítimos por serem humanos. Isto se evidencia na escola como desinteresse, apatia, indiferença, indisciplina e outros e, na instituição escola como “alto índice de repetência.”

O currículo neste contexto passa a ser o importante eixo norteador da dinâmica do processo pedagógico, onde ter a informação (considerando a quantidade e a velocidade com que alcança a comunidade educativa) já não corresponde a ter o conhecimento necessário às expectativas contemporâneas. Assim, nossa escola optou por organizar-se em projetos, que conforme a necessidade vai se tecendo em um grande projeto denominado “Agrinho leitura com a Turma da Mônica e seu amigo parceiro”, um Projeto Ambiental do SENAR que está sendo desenvolvido nas escolas, onde a organização do trabalho pedagógico se alia à organização do espaço da sala de aula como significativo elemento facilitador da aprendizagem, com a perspectiva da interlocução entre aprendizagem escolar e sociedade. A aprendizagem transita da dimensão pedagógica à educativa, à social e vice-versa. A

sistematização por projetos resgata a concepção de currículo enquanto construto, que se faz e se refaz a partir das aprendizagens significativas, competências e habilidades definidas como prioridades pelo coletivo, sistematizadas pelas áreas e redefinidas pelas peculiaridades das turmas atendidas e suas específicas características. Existe a necessidade de uma constante e cotidiana busca de construção do conhecimento com enfoque interdisciplinar que se evidencia nos resultados de rendimentos bimestrais, avaliação se realiza de forma integrada.

1.2.4 Objetivos

Quanto mais se problematiza os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio “[...] a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto cada vez mais desalienada” (Freire, 1987, p. 70).

Paulo Freire, em *Pedagogia do Oprimido* (1987), nos auxilia quanto à definição dos objetivos a serem alcançados pelo coletivo desta escola, ressaltando que a problematização, as respostas aos desafios contemporâneos, criticidade e a desalienação são basilares para o alcance destes que assim se expressam: (a) elevar o índice geral de aprovação; (b) elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da escola; (c) reduzir o índice de evasão; (d) desenvolver o hábito e o gosto pela leitura e o prazer no ouvir uma boa história; (e) proporcionar acesso a meios tecnológicos; (f) estabelecer estratégias para aquisição e formação de hábitos e atitudes/ valores; (g) promover ações que busquem a integração da comunidade no contexto escolar e valorização da união da família; (h) fortalecer e dinamizar o Conselho Escolar; (i) favorecer a transparência na prestação de contas relativas aos recursos repassados à Instituição Educacional, bem como daqueles diretamente arrecadados; (j) oferecer instrumentos pedagógicos para a Avaliação Institucional; (k) viabilizar maior espaço para o lúdico no ambiente escolar; (l) desenvolver ações que favoreçam a melhoria dos hábitos de higiene pessoal; (m) oportunizar ao alunos atividades extraclasse, onde possam vivenciar valores culturais; (n) promover mecanismos que concretizem a integração dos alunos com

necessidades de atendimento especiais; (o) reduzir a indisciplina dos alunos no ambiente escolar; (p) conscientizar aos alunos sobre a importância e preservação dos recursos naturais e o ambiente em que vivem; (q) desenvolver ações que desperte o gosto pela escola; (r) desenvolver ações que visem desenvolver as habilidades e competências dos alunos com baixo nível de aproveitamento acadêmico; (s) trabalhar a autoconfiança dos alunos com baixa estima, elevando as suas capacidades intelectuais, morais e sociais; (t) formar cidadãos mais críticos, humanos e sociáveis; (u) cumprir e fazer cumprir a Proposta Pedagógica e demais normas da escola.

1.2.5 Princípios norteadores

Já a epistemologia crítica como as correntes construtivistas focam o processo do conhecimento na inter-relação sujeito-objeto, permeada pelos condicionantes psíquicos, sociais, culturais, ideológicos e, também, tecnológicos (Currículo de Educação Básica, 2000, p.11).

Estes princípios dinamizam o currículo, as metodologias utilizadas, as ações e reflexões coletivas que se expressam no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do processo encena, que se sustenta em uma concepção profissional do trabalho pedagógico desenvolvido. Assim há o entrelaçamento epistemológicos, didáticos, pedagógicos, éticos e estéticos permeando a ação pedagógica para a criticidade, contextualização, teoria/ação/reflexão, a sustentabilidade local e social, a curiosidade e a criatividade, componentes percebíveis e embaixadores do ato de educar para a qualidade solidária da vida para todos. Neste sentido registramos o que enquanto grupo considera significativo neste contexto: implementação do projeto “Agrinho e a Turma da Mônica”, em seus aspectos físicos, materiais, tecnológicos e humanos, com o intuito de construir um processo didático-pedagógico de aprendizagem mais construtivista, crítica e contextualizada às necessidades emergentes da sociedade da informação e do conhecimento;

Desenvolvimento de princípios éticos e morais em que estão inseridas as relações sociais, o trabalho e a convivência com o meio ambiente escolar e social por meio de competências e habilidades; integração entre teoria e prática, conteúdo

e forma, planejamento, execução e avaliação, ação e reflexão em um contexto interdisciplinar e temas transversais discutidos, construídos e avaliados coletivamente; contextualização, reflexão e ação concebidas pelas diferentes leituras de mundo para uma reinterpretação das múltiplas circunstâncias culturais, históricas, políticas e sociais presentes no ambiente escolar, na comunidade e na sociedade que o contextualizam e que pelo envolvimento dos sujeitos ali presentes (pais, professores, alunos e direção) podem ser transformados; estabelecer um clima de harmonia e paz entre os alunos, valorizando o respeito mútuo às necessidades psicossociais e cognitivas correspondentes a cada faixa etária atendida; empreendedorismo educacional, social e cultural (Projeto Educando com a Horta), reciclagem e outros projetos desenvolvidos no decorrer do ano letivo.

Acompanhar e orientar as famílias quanto ao seu papel social, sua função educativa primeira, seu relacionamento social, na escola, na comunidade e na sociedade; identificar talentos no corpo discente e valorização dos mesmos por meio de atividades recreativas, pedagógicas e promoção de eventos sociais e culturais envolvendo os diferentes segmentos da comunidade escolar.

1.2.6 Avaliação

A sociedade precisa ter como projeto político à procura de formas de diminuir a distância que separa os que podem e os que não podem pagar pelo acesso à informação. As escolas públicas e as comunidades carentes precisam ter acesso garantido para não ficarem condenadas à segregação definitiva, ao analfabetismo tecnológico, ao ensino de quinta classe (Moran, 2000, p.51).

Avaliar exige, antes que se defina aonde se quer chegar, para que se estabeleçam os critérios e em seguida, escolherem os procedimentos, inclusive aqueles referentes à coleta de dados, comparados e postos em cheque com o contexto e a forma em que foram produzidos.

Apesar de existirem vários critérios para as modalidades de avaliação, na proposta da Escola Municipal Carlos Alberto Brandão Ferreira, será abordada a classificação por Sant'Anna (1995) e Lacueva (1997) utilizada para nível de

esclarecimentos que são necessários em se tratando de um instrumento tão importante, decisivo e fundamental no âmbito educacional.

Avaliação diagnóstica: visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem. Esta avaliação deverá ocorrer no início de cada ciclo de estudos, pois a variável tempo pode favorecer ou prejudicar as trajetórias subsequentes caso não se faça uma reflexão crítica, constante e participativa;

Avaliação formativa: é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza deficiências na organização do ensino- aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. É chamada formativa no sentido de que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos almejados.

Avaliação somativa: sua função é classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo segundo níveis de aproveitamento apresentados. Ela objetiva avaliar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos têm sido alcançados ao longo e ao final de um curso. Não só os objetivos individuais devem servir de base, mas também o rendimento apresentado pelo grupo assim, devem processar-se conforme parâmetros individuais e grupais.

As práticas interdisciplinares, através dos Projetos Interdisciplinares, resgatam institucionalmente o seu valor qualitativo/quantitativo impulsionando a dinâmica pedagógica/administrativa do ato de educar coletivamente;

Avaliação no processo somativo – ensino aprendizagem permeará todo o andamento da Proposta Pedagógica, em todas as disciplinas e será realizada em três etapas:

1ª Avaliação por meio de provas 0 a 70 pontos;

2ª Processos Pedagógicos 0 a 20 pontos;

3ª Atitudinais 0 a 10.

Obtendo o total da nota 10,0 do valor da prova estipulado no Regimento Escolar em conformidade com a Lei 9394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN).

CAPÍTULO II: PRECURSORES ASSINTOMÁTICOS DA SÍNDROME DE BURNOUT.

2.1. Antecedentes potencializadores da enfermidade

As teorias sobre as metodologias do trabalho docente, trazem instruções e determinações sobre a função humanística do fazer didático. Embora seja de relevante valor social, as particularidades do professor não são levadas em consideração quando este está sobrecarregado, não apenas devido as atribuições inerentes ao ofício, mas àquelas em que ultrapassam campo escolar: as questões familiares que envolvam os alunos. Em consequência, a carga emocional e psicológica transferida para o professor exige destes esforços, uma vez que é preciso manter o controle das reações emocionais, isto é, um “isolamento emocional” (Cabral, 2015, p. 70).

Dessa forma, para que não haja consequências pedagogicamente nocivas durante o processo de ensino e aprendizagem é necessário que o professor desenvolva mecanismo do qual tenda a eliminação, de seu consciente, representações consideradas inaceitáveis à sua saúde emocional e não exerça interferência negativa a relação pedagógica professor-aluno.

Ainda, partindo das observações voltadas à saúde emocional do professor e a invariável reinvenção no trabalho pedagógico, as tensões causadas pelo constante estado apreensão no ambiente escolar, faz com que o professor mantenha o recalque ativo caracterizado:

É um processo ativo no qual o indivíduo tenta manter ao nível do inconsciente emoções, desejos, lembranças ou afetos passíveis de entrarem em conflito com a visão que o sujeito tem de si mesmo ou na sua relação com o mundo. [...] Designa mecanismo através do qual o indivíduo tenta eliminar do seu consciente representações consideradas inaceitáveis (ROLNIK, 2015, p.80).

As condições sociais do trabalho, exigem significativos esforços mentais. Por conseguinte, estes reverberam para demais partes do corpo cujos reflexos

exteriorizam, extrapolam o campo subjetivo exercendo reflexos e consequências físicas e mentais na saúde do professor.

2.2 Desenvolvimento psicossomático

Paulatinamente, os sintomas prejudiciais à saúde do professor começam a dar sinais de desgastes. Tais consequências resultam, dentre outras em um extremo “peso nas costas” corroborado pela impaciência para com questões voltadas às particularidades pessoais dos alunos, colegas de trabalho e tudo que envolva o meio ambiente escolar. Tais reflexos têm sido objetos de estudos em outras áreas de conhecimento como, por exemplo:

Os distúrbios do sistema musculoesquelético têm despertado a atenção de pesquisadores preocupados com questões relativas à saúde e ao trabalho devido o custo e o impacto na qualidade de vida. Esses distúrbios incluem várias doenças articulares, problemas de coluna, distúrbios em tecidos moles, condições ósseas e trauma de difícil avaliação clínica (CARVALHO: ALEXANDRE, 2005, p. 36).

O tempo de atuação profissional é outro fator desencadeante de desgaste da saúde do professor, uma vez que a rotatividade de turmas e alunos traz em seu bojo idiosincrasias inerentes à individualidade e à realidade social e familiar da turma de alunos que estão a iniciar mais uma etapa dos estudos no ambiente escolar.

A fadiga, o cansaço emocional, a falta de investimento na profissão, e a falta de estímulo profissional são algumas das consequências que o desgaste emocional acarretam no professor. Diante de tantas adversidades, aliadas as cobranças burocráticas por parte da equipe gestora: direção, coordenação pedagógica e secretaria quando o professor entra em sala de aula sua motivação já não corresponde às próprias expectativas sobre o alcance dos objetivos anteriormente estabelecidos para o andamento da aula.

A falta de perspectivas dimensionadas ao longo do trabalho pedagógico, ocasiona o abandono da profissão temporária ou definitivamente embora “no Brasil, há uma carência de estudos sobre a saúde do professor” (SOUZA e SANTOS, 2015, p. 137). Ainda, nesta perspectiva, os mesmos autores afirmam: “Embora essas pesquisas contribuem de forma significativa para compreender as condições de

saúde e do trabalho docente, evidenciamos a necessidade de se investigar para além da saúde dos docentes, no que tange ao desencanto com a docência” (*opcit*, 2015, p. 138).

CAPITULO III: METODOLOGIA DA PESQUISA.

Para a construção metodológica de levantamento de dados complementares ao respectivo trabalho, foi utilizado um estudo de caso com a autorização da professora Monique Oliveira da Silva, 32 anos de idade. Segundo Nascimento & Sousa, 2015, citando Lüdke e André, 1999):

O estudo de caso se assemelha mais a uma abordagem metodológica de pesquisa que a um tipo de procedimento. É composto de três fases: uma exploratória; outra de sistematização de coleta de dados e delimitação do estudo; e a última de análise e interpretação das descobertas.

Trata-se, como os termos indicam, de estudo de certo caso singular visando descobrir fenômenos em determinado contexto. Enfatiza a interpretação de fenômeno específico e procura retratar a realidade de maneira complexa e profunda (NASCIMENTO & SOUSA, 2015, p. 145).

Na primeira fase, exploratória, cujo objetivo é “familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado” (Santos, 2016, p. 01), buscou-se convidar a entrevistada a relatar sua experiência profissional cuja ênfase, de sua parte, pautou-se nos dissabores do trabalho pedagógico bem como a relação didática entre a professora e alunos, mediada pela equipe gestora. A mesma direcionou sua observação, não para o fôco em si, mas para as consequências emocionais que este vem acarretando e sua saúde.

A partir deste ponto de observação, foi-lhe aplicado um questionário de pesquisa, conforme em anexo, sobre as características psicofísicas em relação ao trabalho. O questionário é composto de 20 (vinte) questões fechadas cuja soma dos resultados, de 01 (um) a 05 (cinco) indicam se há o desenvolvimento da síndrome de Burnout. A terceira etapa da pesquisa consistiu na interpretação e análise dos dados apresentados. Vale atentar para o fato de que houve uma atenção especial para que não fossem feitos juízos de valores acerca das respostas apresentadas, tanto nas questões a serem assinaladas, quanto em sua somatória. Para tanto,

foram apresentadas algumas questões assinaladas com maior potencialidade de desenvolvimento da síndrome de Burnout, não que as demais sejam insignificantes, pelo contrário, ambas são de fundamental importância para a compreensão e interpretação da pesquisa.

3.1 Análise e discussões

A somatória das questões assinaladas pela entrevistada apontou para a fase inicial da síndrome de Burnout, ainda, de acordo com as orientações apresentadas, há uma clara indicação de que a entrevistada precisa procurar ajuda psicológica, tendo em vista a evidência da pré-disposição da Burnout.

Embora não tenha entrado em detalhes, a entrevistada afirmou que se sente emocionalmente esgotada em relação ao trabalho e psicologicamente exausta ao final do trabalho, seguida da indisposição em retomar a rotina laboral no dia seguinte. A valorização pessoal e profissional, foram os itens que menos pontuaram. Isso pode demonstrar que há um desestímulo seguido pelo desinvestimento na profissão. Embora tal observação não seja corroborada quando a entrevistada assinala que não está na profissão devido às particularidades financeiras.

Outro item salientado faz referência ao fato de que, embora já desgastada pelo cotidiano escolar, a entrevistada ainda acredita na profissão. A esse respeito, a entrevistada assinalou positivamente para as questões relacionadas a futuras perspectivas positivas sobre o trabalho. Assim, diante de tantas diversidades apresentadas, a entrevistada acredita ser um referencial de profissional, principalmente por acreditar os percalços da profissão não podem ser obstáculos que o farão desistir da profissão.

A entrevista, de acordo com as questões assinaladas, demonstra assumir de forma excessiva, responsabilidades que poderiam ser distribuídas ou delegadas a terceiros. No entanto, por questões particular, e “chama para si” diversas atribuições, embora não demonstre ser reconhecida ou valorizada pela escola bem como pelos seus alunos.

Diante dos expostos, se ampliarmos a escala de análise de entrevistados, os resultados apresentados poderão ser surpreendentes. Ao bem da verdade, é preciso

que o professor esteja preparado para os dissabores da profissão. Por muito tempo acreditaram-se, e, assim foi difundida, a ideia de que o trabalho do professor tinha uma *missão humanitária* (grifo nosso), mas não podemos esquecer o fato de que:

A reflexão crítica sobre alguns elementos que são considerados geradores das tensões nas quais o professor está imerso e são reveladas por meio das condições de trabalho, da imagem que a sociedade tem do professor, objetivando compreender os aspectos que mobilizam o abandono da profissão, de outro [...] (SOUZA e SANTOS, 2015, p. 143).

4. CONCLUSÃO

O objetivo geral desta pesquisa consiste em estudo de caso sobre as consequências pessoal e profissional que a síndrome de Burnout acarreta no professor; realizar estudos com embasamentos teóricos que englobam a problemática em voga; comparar e associar os levantamentos de estudos com a literatura, devido a crescente insatisfação de professores sobre as condições psicológicas pelas quais estes profissionais vêm passando no ambiente escolar.

O trabalho didático e pedagógico deste início de século, aponta para a necessidade em repensar função do professor enquanto agente idiossincrático no processo de ensino e aprendizagem, sem que as suas particularidades subjetivas interfiram negativamente na relação pedagógica entre o este e o aluno. As instituições de ensino têm direcionado sua total atenção apenas ao aluno, não que isto seja algo depreciativo, pelo contrário, no entanto, a sensação de abandono, a sobrecarga de trabalhos, os conflitos heterogênicos em sala de aula aliados às constantes cobranças por parte da equipe gestora são eventos potencializadores e nocivos à saúde emocional do professor.

Aos cursos de formação de professores seria interessante destinar disciplinas que abordem o autoconhecimento, não confundido como autoajuda, mas como complementaridade à maturidade a ao controle emocional. Embora, ao longo da elaboração deste trabalho não tenham sido identificados autores que abordassem o

autoconhecimento como epistemologia inerente à formação de professores, diversas instituições privadas de ensino já dispõem de temas relacionados à inteligência emocional como tema transversal para pais e alunos.

O estado da saúde emocional do professor passa, também, pelo sentimento de valorização deste profissional como um dos agentes ativos no processo de ensino e aprendizagem. Tal qual abordado, faltam dados estatísticos que apontam para o quantitativo de professores realmente diagnosticados como portadores da síndrome e Burnout, o que contribui para esta construção foram levantamentos embasados em pesquisas realizadas em parceria entre Sousa e Santos, 2015 e o Sindicato dos Professores do Estado da Bahia (Sinpro-BA, 1998).

O estudo de caso corroborou para a necessidade que o professor tem de sentir-se valorizado, e valorizado não apenas remuneradamente. Demonstrou também que, meio aos percalços, ainda há que acredite em seu trabalho e o executa com destreza e responsabilidade enfatizando que, embora pareça bordão, somente com um sistema educacional que atenda à toda comunidade escolar de forma à não transferências de responsabilidades ou atribuições.

Por fim, os dados apresentados e as discussões levantadas não significam, em absoluto, verdades dogmáticas, são sim, considerações relativas que pretendem contribuir para a formação acadêmica de professores com abordagens que possam ser discutidas e repensadas ao longo da formação continuada de professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola, Dicionário de filosofia. 21. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Centro Universitário Izabela Hendrix. Revista Formação@Docente. **Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura**. Belo Horizonte – vol. 5, n o 1, jan/jun 2013. P. 06-21. Disponível em:><file:///C:/Users/Usuario/Downloads/344-1084-2-PB.pdf>, Acesso em: 07 mai. 2016.

CABRAL, Sandra; CYRULNIK, Boris **Resiliência: Como tirar leite de pedra**. CABRAL, Sandra Santos; CYRULNIK, Boris. (Org). São Paulo, Casa do Psicólogo, 2015. p. 70.

_____ **Resiliência: Como tirar leite de pedra**. CABRAL, Sandra Santos; CYRULNIK, Boris. (Org). São Paulo, Casa do Psicólogo, 2015. p. 76-88.

_____ **Resiliência: Como tirar leite de pedra**. CABRAL, Sandra Santos; CYRULNIK, Boris. (Org). São Paulo, Casa do Psicólogo, 2015. p. 138-154.

CARVALHO AJFP, ALEXANDRE NMC. **Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Fisioterapia. Rev. bras. fisioter. Vol. 10, No. 1 (2006), 35-41.

Dicionário Médico. Disponível em:>
<http://www.xn--dicionriomdico-0qb6k.com/doen%C3%A7a.html>>. Acesso em: 07 mai. 2016.

Mini dicionário Houaiss da língua portuguesa. **Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e banco de dados da Língua Portuguesa**. S/C. 2.ed. Rio de Janeiro: Objetiva. 2004.

Moderno Dicionário Michaelis. Disponível em:><http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=doen%E7a>. Acesso em: 07 mai. 2016.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, **Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática – como elaborar um TCC**. Brasília: Thesaurus, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
_____ **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Santos, Carlos José Giudice dos . **Oficina da Pesquisa. Metodologia Científica**. Disponível em: <

http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/METODOL/_OF.TIPOS_PESQUI SA.PDF > Acesso em: 11 nov. 16.

SILVA, M. P. G. Oliveira da. **A silenciosa doença do professor: Burnout, ou o mal estar docente**. Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto – Campus Guarujá. 2011. P. 10.

TAMAYO, Mauricio Robayo. TRÚCCOLI, Bartholomeu Torres. **Exaustão emocional: relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho**. Estudos de Psicologia 2002, 7(1), 37-46. Disponível em: <<file:///C:/Janaina%20ADM/tamayo.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2016.

ANEXO - A

UEG UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS

CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Prezado (a) gestor (a) Glaucilene D`Aparecida Silva Braz, eu, Jaqueline Silva Meireles, Acadêmica da Universidade Estadual de Goiás – UEG - Unidade Universitária de Luziânia, situada à Avenida do Trabalhador, Gleba - B4, Bairro Industrial de Luziânia, do CURSO DE PEDAGOGIA, estou realizando uma pesquisa com o tema: **“QUALIDADE DE VIDA DOCENTE VERSUS SÍNDROME DE BURNOUT: desafios e perspectivas contemporâneas”**, sob a Orientação do professor Especialista, Daniel Pereira da Silva, solicito autorização para realizar a coleta de dados nessa Instituição.

Informo ainda que, todas as informações serão mantidas em sigilo e terá somente finalidade acadêmica de apoio a pesquisa.

Agradeço, antecipadamente, a atenção dispensada e me coloco à sua disposição para qualquer esclarecimento que se fizer necessário.

Respeitosamente,


Assinatura do Pesquisador

ANEXO - B


UEG UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, Glaucilene D'Apárcida S. Braz, abaixo assinado, Diretor (a) da Escola Man. Carlos Alberto Brandão Ferreira, no uso de minhas atribuições e na forma de Lei, estou CIENTE e DECLARO que fui esclarecido (a) quanto ao tema: **“QUALIDADE DE VIDA DOCENTE VERSUS SÍNDROME DE BURNOUT: desafios e perspectivas contemporâneas”**. Que tem como objetivo Geral, **“Estudo de caso sobre as consequências pessoal e profissional que a síndrome de Burnout acarreta no professor”**. Será conduzida pela Licenciando em pedagogia: Jaqueline Silva Meireles sob a Orientação do professor Especialista, Daniel Pereira da Silva, docente da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Luziânia, **“CONCORDO”** em participar neste projeto de pesquisa, a realização entrevista e/ou aplicação de questionário em situação previamente combinada com a pesquisadora.

Concordo, também, com a divulgação dos resultados provenientes da pesquisa para fins de estudo e de formação profissional, bem como, produções às pesquisas científicas, sendo resguardado o direito de sigilo à minha identidade pessoal e das demais pessoas participantes da mesma.

Luziânia, 11 de Outubro de 2016.

Glaucilene D'Apárcida S. Braz
Diretor (a) da Unidade de Ensino
(Ass. e Mat. e/ou Carimbo da Escola)



Glaucilene D'Apárcida S. Braz
Diretora Escolar
Autorização Nº 217/2013

ANEXO - C



TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, Glaucilene D'Aparecida S. Braz, abaixo assinado, Diretor(a) da Escola Mun. Carlos Alberto Brandão Ferreira, no uso de minhas atribuições e na forma de Lei, estou CIENTE e DECLARO que fui esclarecido(a) quanto ao tema: **“QUALIDADE DE VIDA DOCENTE VERSUS SÍNDROME DE BURNOUT: desafios e perspectivas contemporâneas”**. Que tem como objetivo geral objetivo Geral, **“Estudo de caso sobre as consequências pessoal e profissional que a síndrome de Burnout acarreta no professor”**. Será conduzida pela Licenciando em pedagogia: Jaqueline Silva Meireles, sob a Orientação do professor Especialista, Daniel Pereira da Silva, docente da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Luziânia, **“AUTORIZO”** a realização da pesquisa nesta unidade escolar.

Concordo, também, com a divulgação dos resultados provenientes da pesquisa para fins de estudo e de formação profissional, bem como, produções às pesquisas científicas, sendo resguardado o direito de sigilo à minha identidade pessoal e das demais pessoas participantes da mesma.

Luziânia, 11 de Outubro de 2016.

Glaucilene

Diretor (a) da Unidade de Ensino

(Ass. e Mat. e/ou Carimbo da Escola)



Glaucilene D'Aparecida S. Braz
Diretora Escolar
Autorização Nº 217/2013

ANEXO - D



TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, Monique Oliveira da Silva, abaixo assinado, Professor (a) da Escola M. Carlos Alberto Brandão Ferreira no uso de minhas atribuições e na forma de Lei, estou CIENTE e DECLARO que fui esclarecido (a) quanto ao tema: “**QUALIDADE DE VIDA DOCENTE VERSUS SÍNDROME DE BURNOUT: desafios e perspectivas contemporâneas**”. Que tem como objetivo geral “**Estudo de caso sobre as consequências pessoal e profissional que a síndrome de Burnout acarreta no professor**”. Será conduzida pelo Licenciando em pedagogia: Jaqueline Silva Meireles, sob a Orientação do professor Especialista, Daniel Pereira da Silva, docente da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Luziânia, “CONCORDO” em participar neste projeto de pesquisa, a realização entrevista e/ou aplicação de questionário em situação previamente combinada com a pesquisadora.

Concordo, também, com a divulgação dos resultados provenientes da pesquisa para fins de estudo e de formação profissional, bem como, produções às pesquisas científicas, sendo resguardado o direito de sigilo à minha identidade pessoal e das demais pessoas participantes da mesma.

Luziânia, 11 de Outubro de 2016.

Monique Oliveira da Silva

Professor (a) da Unidade de Ensino
(Ass. e Mat.)



ANEXO E – Declaração de AutenticidadeCÂMPUS
LUZIANIA**UEG** UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS

Neste documento, declaro que este trabalho é de minha autoria e o uso de todas as fontes escritas e de material de qualquer natureza utilizado na produção deste documento foi devidamente e apropriadamente reconhecido. Também declaro aqui ter conhecimento do teor da Lei nº 9.610/98, que versa sobre plágio de trabalho intelectual de qualquer natureza e que tenho consciência das consequências desta lei no âmbito civil e criminal.

JACQUELINE SILVA MEIRELES

